



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

CLIPPING

CLIPPING ELETRÔNICO
<http://www.sed.rct-sc.br/clipping>

Recortes de notícias sobre educação

ENEM ERRA DE NOVO

Problemas podem levar a nova prova

Exame deve ser realizado em dezembro com candidatos que tiveram questões equivocadas no teste sábado

Senhores Diretores, Gerentes e Assessores,

Comuniquem à Assessoria de Comunicação, com a devida antecedência, projetos, eventos e ações que mereçam divulgação pública.

Leiam as notícias da Secretaria de Estado da Educação, acessando ao site www.sed.sc.gov.br

e clicando em **IMPRENSA**

Acompanhem também o site do governo: www.sc.gov.br

Data: 6, 7 e 8/11/2010



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Reportagem Especial	Data: 8/11/10
Assunto: Enem erra de novo		Página: 4 e 5

ENEM ERRA DE NOVO

Problemas podem levar a nova prova

Exame deve ser realizado em dezembro com candidatos que tiveram questões equivocadas no teste sábado

Pelo segundo ano consecutivo, o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) frustrou os alunos. Na prova de sábado, havia questões repetidas, faltando e inversão na grade de respostas do cartão. O Ministério da Educação admitiu ontem, em Brasília, aplicar outro teste aos estudantes prejudicados. Os candidatos atingidos prestariam novo exame simultaneamente com os detentos de presídios, em dezembro.

Em uma entrevista conturbada, o presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), Joaquim José Soares Neto, tentou minimizar os eventuais prejuízos sofridos pelos estudantes. Na avaliação de Neto, apesar das críticas, o exame teria sido “um sucesso”.

– É um processo complexo e, portanto, passível de falhas. Se houve equívocos, vamos apurá-los – afirmou.

Questionado sobre os erros de montagem no caderno de prova amarela e também da inversão do cabeçalho do cartão-resposta, explicou que as falhas ainda estão sendo apuradas. Sem precisar o número de estudantes atingidos, Neto garantiu que nenhum candidato será prejudicado por falhas do exame.

Desde sábado, o MEC avalia os procedimentos que pode tomar para evitar que algum estudante seja lesado. A anulação do exame é descartada.

O ministério discute a possibilidade de aplicar novo exame aos estudantes reconhecidamente prejudicados nos dias 5 e 6 de dezembro, quando será realizado o Enem nos presídios. A estimativa é de que menos de 1% dos candidatos tenham sido afetados. Diante de relatos de falhas de segurança, em especial o uso de celulares pelos candidatos, o presidente do Inep tentou se desvencilhar de qualquer responsabilidade.

– O Inep não tem poder de polícia para revistar os estudantes.

diario.com.br

Você teve problemas na prova do Enem? Conte aqui o que aconteceu

fabiano.costa@gruporbs.com.br

FABIANO COSTA | BRASÍLIA



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Reportagem Especial	Data: 8/11/10
Assunto: Enem erra de novo		Página: 4 e 5

ENEM ERRA DE NOVO **Um vestibular tradicional**

A proposta inicial do novo Enem tinha como objetivo estimular o raciocínio, a reflexão e o espírito crítico dos estudantes, tornando-se uma alternativa aos vestibulares tradicionais.

A prova realizada neste final de semana demonstrou a falta de originalidade do exame, questões semelhantes ao modelo Fuvest (Vestibular estadual de São Paulo), enunciados simples, questões e temas previsíveis, com exceção de algumas questões de ciências da natureza. Este modelo de questões de múltipla escolha possui limites que impedem o desenvolvimento de um pensamento crítico e refletivo sobre os conteúdos aprendidos no ensino médio.

Outro desafio do Enem é a organização: provas com problemas, falta de informação dos fiscais, cartão de respostas com títulos trocados colocam a credibilidade do exame em debate entre educadores e alunos. Perguntamos se o Ministério da Educação (MEC) não deveria descentralizar a organização e execução da prova, permitindo que as universidades públicas apoiassem o MEC na implementação de provas estaduais.

PROFESSOR OTAVIO AULER | Coordenador geral do Pré-vestibular da UFSC



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Reportagem Especial	Data: 8/11/10
Assunto: Enem erra de novo		Página: 4 e 5

ENEM ERRA DE NOVO

Conteúdo regular, avaliam professores

O conteúdo da prova do Enem foi avaliado como regular por professores de Florianópolis. Enquanto as perguntas de física foram consideradas repetitivas, as de química foram diversificadas e atuais. A percepção comum entre os especialistas é que em todas as disciplinas foi exigida muita reflexão do candidato.

A redação abordou o Trabalho na Construção da Dignidade Humana e não foi surpresa, já que todos os anos as temáticas são com foco em questões sociais. Para a professora de redação Maristela Cordioli, a dissertação voltada para as demandas sociais é sempre um acerto do Enem. Ela lembra que já é tradicional, também, a prova propor que o concorrente apresente sugestões para a situação.

– A exigência mínima de alguém que vai para uma universidade é ter conhecimento sobre os problemas sociais do país – salienta Maristela.

De acordo com o professor do pré-vestibular da UFSC Otavio Augusto Auler, o exame de história também trouxe questões com um trato mais crítico sobre os fatos do passado, porém, os enunciados não estavam tão claros, com dúvida interpretação.

Já a prova de química foi bem avaliada. O professor Jackson Garcia elogiou a prova. Das 45 questões da avaliação de ciências da natureza, 21 foram de química. Ele destaca que as perguntas foram bem diversificadas e de relevância contemporânea, com questionamentos sobre reciclagem de resíduos industriais, poluição do ar e solo e produção de energia a partir de combustíveis renováveis.

Se, em algumas disciplinas, a aposta foi em quesitos inovadores para fazer o aluno refletir, outras foram muito similares aos de testes anteriores. O professor do curso pré-vestibular Gaia Glauco Borba explica que retornaram no Enem 2010 assuntos “batidos” nos vestibulares e no exame do último ano, com ondas magnéticas, fontes alternadas e potência elétrica.

– Quem estudou a prova de 2009 se preparou bem para enfrentar o concurso de agora. Faltou criatividade dos que elaboraram o questionário – aponta.

As perguntas de matemática representaram 25% da prova de ontem. De acordo com o professor do pré-vestibular da UFSC Rafael Sales, os alunos relataram que o exame estava cansativo, com enunciados grandes



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Reportagem Especial	Data: 8/11/10
Assunto: Enem erra de novo		Página: 4 e 5

ENEM ERRA DE NOVO

Na Capital, caso para na DP

Em Florianópolis, os problemas na prova do Enem foram parar na delegacia. André Ricardo de Oliveira, de 35 anos, registrou um boletim de ocorrência e entrará com representação no Ministério Público Federal. De acordo com Oliveira, que fez o teste na UFSC, ao identificar o erro, a fiscal da prova lhe disse para continuar a respondê-la. Depois de duas horas, um observador do Inep solicitou o caderno e entregou outro para que recomeçasse o exame.

– O observador tentou puxar minha prova na marra e colocou outra na mesa. Eu disse que não ia entregar, então ele ameaçou que eu sairia algemado.

Em Joinville, também houve muita reclamação, como do estudante Felipe Michels Walter, 17 anos:

– A prova tinha duas vezes as questões 34 e 35, além de outras que faltavam. O fiscal disse que não podia fazer nada.

Pablo Soares, 30 anos, recebeu outro caderno e uma folha limpa para ser improvisada como um novo gabarito.

– Não tenho muita certeza de que aquele gabarito improvisado será aceito.

A estudante Graziela Demétrio promete procurar o Ministério Público se a avaliação não for anulada.

– Acho que todas as provas deveriam ser anuladas e feitas novamente.

O presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB/SC), Paulo de Borba, orienta os concorrentes que se sentirem lesados a entrar com recurso administrativo no Inep ou com representação no Ministério Público Federal. O coordenador do Pré-vestibular da UFSC, Otavio Augusto Auler, defende a anulação dos quesitos com erro.

Já o coordenador pedagógico do curso pré-vestibular Gaia, Aluizio Caffè, acredita que a prova deveria ser refeita.



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Editoriais	Data: 6/11/10
Assunto: Desafios do Enem		Página: 12

DESAFIOS DO ENEM

Um gigantesco processo de avaliação estará em curso no Brasil neste fim de semana. O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), com seus múltiplos objetivos, será aplicado a 4,6 milhões de estudantes em 1,8 mil cidades de todos os estados brasileiros. Nascido como um instrumento para medir a qualidade do ensino no país, o Enem acumula, agora, a condição de critério de admissão para 83 instituições de ensino superior, em muitas das quais substituirá, integralmente, os exames vestibulares. Em outras, o resultado do Enem será incluído no conjunto de notas que, de uma maneira ou de outra, com maior ou menor peso, se fixará como um dos critérios para o ingresso no ensino de terceiro grau.

O processo de avaliação do ensino, que teve momentos de contestação, especialmente entre estudantes, é hoje uma prática claramente vitoriosa no país. A carência de qualidade do ensino, uma das grandes mazelas da educação brasileira, só pode ser enfrentada com o conhecimento dessa realidade, de suas causas e de sua complexidade. O sistema de avaliação que o Brasil começou a instituir na década de 1990 ganha, por isso, uma importância estratégica fundamental. Apesar de o país ter praticamente universalizado o acesso ao ensino fundamental, nenhuma das outras qualificações teve avanços consistentes. Entre os problemas existentes, estão uma educação infantil insuficiente, uma evasão escolar escandalosa (especialmente no ensino médio) e um sistema de aprendizagem que não está à altura das necessidades mínimas do país neste início de século 21. O mais recente relatório de IDH da ONU constata a precariedade da educação como um dos gargalos que reduzem o ritmo de avanços.

Daí a importância de instrumentos como o Enem. É por exames como esse que a educação brasileira é testada, que as instituições são avaliadas e que os estudantes demonstram o quanto o sistema de ensino é eficaz. Com base nos resultados, os planejadores da educação têm condições de saber onde estão os pontos fortes e onde se localizam as deficiências. Ao se transformar no maior vestibular do país, o Enem ganhou uma importância extraordinária, afetando positivamente a própria dinâmica de ingresso nas instituições universitárias, em especial nas públicas.

Superados os equívocos cometidos na primeira experiência do Enem, quando houve trapalhadas de toda ordem, inclusive o vazamento criminoso da prova, este exame tem, hoje e amanhã, uma nova oportunidade de firmar-se como o instrumento de ascensão da qualidade do ensino, de avaliação das estruturas educacionais e um substituto, parcial ou total, do velho sistema de vestibulares.



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Editoriais	Data: 6/11/10
Assunto: Dias de prova		Página: 24

DIA DE PROVA

Dois dias de provas do Enem

Cerca de 84,5 mil candidatos vão participar, neste sábado e domingo, do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), em Santa Catarina. No país, o número chega a 4,6 milhões, 76% acima do registrado no ano passado.

Neste ano, a seleção vai abrir as portas para 83 mil vagas em universidades e institutos federais em todo o Brasil. Está mantida a proibição ao uso de relógio, lápis, borracha e apontador. A decisão é da Justiça Federal no Espírito Santo, que não atendeu ao pedido de liminar feito pelo Ministério Público Federal.

A juíza Maria Cláudia Allemand, responsável pela decisão, aceitou os argumentos do Inep, o órgão do Ministério da Educação responsável pelo exame, segundo o qual a restrição é necessária para evitar fraudes.

Os alunos só deverão levar caneta esferográfica preta, documento de identificação original e cartão de confirmação de inscrição.

Para controlar o tempo, os aplicadores da prova avisarão a todos os candidatos quando faltar meia hora para o fim da prova. Deverão também informar aos participantes do exame que perguntarem as horas em qualquer momento.

No pedido de liminar rejeitado ontem, o MPF argumentava que a impossibilidade de usar lápis e borracha poderia afetar o desempenho dos alunos, prejudicando a realização de cálculos e rascunhos. O Inep informou à Justiça que, para compensar o veto ao material, foram ampliados os espaços para rascunho.



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: AN Joinville	Data: 8/11/10
Assunto: Enem prova deixou um ponto de interrogação		Página: 9

ENEM

Prova deixou um ponto de interrogação

Alunos encontraram erros de impressão no teste amarelo, aplicado no sábado

O fim de semana terminou com um ponto de interrogação sobre as provas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) em Joinville. Uma inversão de títulos nos gabaritos das provas entregue sábado e erros de impressão em alguns cadernos de questões amarelos deixaram os estudantes confusos. Ainda no sábado, o presidente do Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais), José Joaquim Soares Neto, disse que não havia possibilidade de o exame ser cancelado. Os dois problemas ocorreram também em outros Estados.

Os estudantes que preencheram a folha de forma invertida não serão prejudicados e terão o direito de recorrer, garantiu o Inpe. Só que outro problema nas avaliações de sábado ainda não tem solução: erros de impressão em alguns cadernos amarelos deixaram as provas com questões faltando ou repetidas.

Joinville foi a cidade catarinense com o maior número de reclamações. A reportagem de “A Notícia” conversou com alguns candidatos e teve acesso a uma das provas. “Tinha duas vezes as questões 34 e 35, além de outras que faltavam. Falei com o fiscal e ele disse que não podia fazer nada. Apenas recomendou que eu fizesse uma reclamação no site do Enem. Na dúvida, marquei o gabarito respondendo as questões na sequência”, diz o estudante Felipe Michels Walter, 17 anos.

A orientação do fiscal de sala foi diferente quando o candidato Pablo Soares Fragoso, 30 anos, apresentou problemas parecidos. Segundo Pablo, o fiscal entregou outro caderno e uma folha limpa para ser improvisada como um novo gabarito. “Fiz a prova nova, mas não tenho muita certeza de que aquele gabarito improvisado será aceito como documento oficial”, alerta Pablo.

A estudante Graziela Demétrio promete procurar o Ministério Público se o teste não for anulado. “Tive vontade de sair da sala quando vi o erro. Mas continuei para comprovar o



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: AN Joinville	Data: 8/11/10
Assunto: Enem Mec admite aplicar um novo exame		Página: 9

ENEM

MEC admite aplicar um novo exame

O Ministério da Educação admitiu ontem, em Brasília, aplicar outro teste aos estudantes prejudicados por erros na prova realizada do fim de semana. Os candidatos atingidos prestariam novo exame, simultaneamente, com os detentos de presídios, em dezembro.

Em uma entrevista conturbada, o presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), Joaquim José Soares Neto, minimizou os prejuízos dos estudantes. “É um processo complexo e, portanto, passível de falhas. Se houve equívocos, vamos apurá-los”, disse.

Questionado sobre os erros no caderno de prova amarelo e também da inversão do cabeçalho do cartão-resposta entregue aos candidatos, o presidente do Inep explicou que as falhas ainda estão sendo apuradas. Sem precisar o número de estudantes prejudicados, Neto garantiu que nenhum candidato será prejudicado. A anulação do exame foi descartada. A estimativa do órgão é de que menos de 1% dos candidatos tenham sido afetados. O site para registrar as reclamações será aberto na quarta-feira.



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Cidade	Data: 8/11/10
Assunto: Enem sob suspeita outra vez		Página: 4

Enem sob suspeita outra vez

Falhas. O concurso do fim de semana foi marcado por repetições e erro de impressão

FLORIANÓPOLIS - Durante o fim de semana milhões de estudantes brasileiros, entre estes, 84 mil catarinenses, compareceram às salas de aula para realizar a prova do Enem 2010 (Exame Nacional do Ensino Médio). Assim como em 2009, quando as provas vazaram antes da sua aplicação, essa edição do concurso ficou marcada por falhas e dúvidas.

No caderno amarelo haviam questões repetidas, números que pulavam aleatoriamente e erro de impressão no caderno de respostas que inverteu os títulos temáticos. Apesar do Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) garantir que ninguém será prejudicado, a OAB (Ordem dos Advogados do Brasil) orienta que os

estudantes procurem o Ministério Público para denunciar a falha.

A inversão do cabeçalho foi informada no começo do exame. "Se algum estudante preencheu de forma invertida o cartão-resposta, ele vai ter como fazer o requerimento no sistema de acompanhamento do Enem na internet, que estará disponível esta semana", esclareceu o presidente do Inep, José Joaquim Soares Neto.

Este ano os alunos disputam 83 mil vagas em 83 instituições federais de ensino, um número 76% maior que 2009. Os gabaritos estarão disponíveis amanhã, a partir das 18h, no www.enem.inep.gov.br, e o resultado deve ser divulgado na primeira quinzena de janeiro.

Anulação é possível

Os erros de impressão nas folhas de resposta e nas provas do Enem podem levar à anulação da prova, segundo a seção paulista da OAB (Ordem dos Advogados do Brasil). Para Edson Bortolai, presidente da Comissão de Estágio e Exame de Ordem da OAB-SP, a confusão na folha de respostas pode induzir o aluno ao erro. "Uma prova não pode ser considerada uma armadilha. A prova deveria ser anulada", disse. Os alunos que tiveram despesas com viagem e hotel podem procurar o Ministério Público, que pode entrar com pedido de ação coletiva para indenização. (ROSANA ROSAR)

ERROS

Veja os problemas detectados na prova Amarela

- 1- Existiam duas questões 23, uma na frente e outra no verso da página. A primeira questão 23 era igual à questão 29 e a outra era idêntica à questão 21. Ambas as perguntas pertenciam à ciência humana.
- 2- A questão 33 era igual a 38; a 50 igual a 48; a 54 igual a 51.
- 3- As questões 34, 61 e 74 estavam replicadas em duas páginas.
- 4- As questões 35 e 73 estavam duplicadas, mas o conteúdo era diferente. Uma das questões 73 era igual a 75.
- 5- A questão 49 estava duplicada, mas o conteúdo era igual.
- 6- A questão 73 estava duplicada, mas o conteúdo era diferente.
- 7- A questão 81 estava duplicada e uma delas era igual a 80.
- 8- Da página 29 pulava para a 32; da 52 para 54; da 63 para 65 e da 75 para 78.
- 9- Até a página 5, o caderno era amarelo; 6-7 era branco; 8 amarelo; 9 era branco; 10-13 amarelo; 14 era branco; 15-16 amarelo; 17 branco; 18-21 amarelo; 22 branca; 23-24 amarelo; 25 branco; 26-28 amarelo.



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia

Editoria: Geral

Data: 6 e 7/11/10

Assunto: Ensino

Página: 37

Enem encontra resistências em Santa Catarina

FLORIANÓPOLIS - Mais de 84 mil estudantes de Santa Catarina devem passar pela avaliação do Enem (Exame Nacional de Ensino Médio) neste fim de semana. Apesar da grande adesão dos jovens, é possível observar a resistência por parte das maiores instituições públicas do Estado em aderirem à avaliação. Na UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), a adesão é parcial e 20% da nota da prova do Enem poderão integrar o resultado do vestibular. Na Udesc (Universidade do Estado de Santa Catarina), a mudança ainda não ocorreu e o vestibular é feito de forma vocacionada. A novidade deste ano é no IF-SC (Instituto Federal de Santa Catarina), que passará a usar totalmente a nota do Enem em todas as vagas.

Segundo o coordenador de cursos da Secretaria de Educação, Aristides Lopes, a adesão ao Enem tem crescido nos últimos anos. "Em 1998 tivemos 157.760 alunos que participaram. Neste ano, este número já ultrapassa quatro milhões de inscritos em todo o Brasil", afirma. De acordo com os dados da secretaria, no vestibular da UFSC de 2009, 3.423 alunos utilizaram a nota do Enem para integrar o vestibular, destes 2.705 conseguiram melhorar a nota e 768 descartaram a nota. "Quando a nota do Enem não melhora e até prejudica o aluno, a nota é descartada", explica Lopes.

Para o professor e diretor de curso pré-vestibular, Antônio Ricardo Russo, a resistência das instituições está ligada à confiabilidade do sistema. "Em função dos próprios problemas relacionados ao Enem, como vazamento de provas, o modelo ainda não está consagrado", avalia Russo.



Enem

● **O quê:** realização do Enem (Exame Nacional de Ensino Médio)

Quando: 6 e 7/11. No sábado, as provas ocorrerão das 13h às 17h30. No domingo, das 13h às 18h30.

Atenção: os portões dos locais de exame serão abertos ao meio-dia e fechados às 12h55.

O que levar: Carteira de identidade ou outro documento com foto original, cartão da inscrição e caneta esferográfica de tinta preta

Transporte: ônibus extras aos locais de prova circularão pela cidade. Mais informações pelo tel. 3324-1517 ou pelo site: www.pmf.sc.gov.br.



CLIPPING

Veículo: Nota 10 – Notícias de Educação	Editoria: Brasil	Data: 8/11/10
Assunto: Candidatos realizam prova do Enem em todo o País		Página: Online

Candidatos realizam prova do Enem em todo o país

Cerca de 3,3 milhões de candidatos compareceram às provas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) neste fim de semana. O percentual de abstenção no domingo (7), ficou em 29,2%, enquanto no dia anterior foi de 26,7%. Estavam inscritos no exame 4,6 milhões de pessoas.

“Não houve registro de nenhuma falha de segurança durante as provas”, disse o presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (Inep), Joaquim Neto. Na visão do professor Neto, o Enem “cumpru seu papel”. O estudante que realizou as provas pode concorrer a uma das 83 mil vagas em universidades públicas, além do Programa Universidade Para Todos (Prouni) que, em média, tem oferecido 100 mil bolsas a cada processo seletivo.

Os cadernos de prova estarão disponíveis para consulta nesta segunda-feira (8). Amanhã sairá o gabarito oficial, às 18h. Em seguida, na quarta-feira, estará aberta uma página no sistema de acompanhamento do Enem para que os alunos que se sentiram prejudicados pela troca de cabeçalhos no cartão-resposta – ocorrida na prova de sábado – entrem com requerimento, no caso de terem preenchido o cartão de forma inversa à ordem das questões. O sistema ficará disponível até o dia 16.

“Nenhum estudante será prejudicado”, garantiu Neto em relação à troca do cabeçalho e aos erros gráficos em alguns cadernos de prova da cor amarela. Sobre estes, o presidente do Inep informou que será feito um levantamento do problema, para que seja dada a melhor solução aos candidatos.



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 7/11/10
Assunto: Educação digital		Página: 40

EDUCAÇÃO DIGITAL

Salas de aula mais tecnológicas

Escolas públicas e particulares de SC investem forte em informática e recursos visuais para tornar as aulas mais atrativas

No escuro, com os óculos para ver em terceira dimensão, Alexandre Bobillo tentava tocar os planetas que se aproximavam. Estava no cinema? Não. Estava em sala de aula assistindo um vídeo sobre a origem do universo. A tecnologia entrou de vez na educação em Santa Catarina, seja para despertar o interesse dos alunos pelas disciplinas ou para inclusão digital.

Nos colégios particulares, como a nova unidade da rede COC, na Capital, a sala de vídeo 3D e a lousa digital toch são os sucessores do giz e quadro negro. Acoplada a um computador, a lousa é uma tecnologia interativa sensível ao toque, possível de acessar a internet, abrir arquivos, arrastar figuras, recortar e colar.

– O aluno sai da sala de aula e coloca direto a mão no bolso para pegar o Ipod ou o celular. Não combina a escola continuar ensinando no giz – diz a diretora-geral, Judithe Souza.

Alexandre concorda. Para ele, o uso das tecnologias torna as aulas mais legais. Principalmente os vídeos em 3D.

– Ao invés de imaginar, vejo as coisas.

A rede pública estadual também está investindo em tecnologia. De acordo com a gerente de Tecnologias Educacionais da Secretaria de Estado de Educação, Daina Bortoluzzi, todas as 1.350 escolas de nível fundamental e médio contam com laboratórios de informática. Os projetores antigos estão sendo trocados pelos de led, que podem ser usado com computadores. A mudança já beneficiou 30% das unidades de ensino. A Secretaria de Educação disponibiliza no site (www.sed.sc.gov.br) links de pesquisa e aulas gravadas. As escolas já vem criando seus blogs (hospedados no portal) para informar estudantes e pais.

– Existem vários recursos. Mas é preciso mostrar o caminho para a utilização das ferramentas, pois o maior problema da tecnologia é a dispersão – alerta a gerente.

Na rede municipal de Florianópolis, também está se ampliando o acesso à informática. Entre as iniciativas, a que se destaca é a participação no projeto Um Computador por Aluno (UCA), do Governo Federal. A Escola Básica Municipal Vítor Miguel de Souza, no Itacorubi, começou a participar no último dia 15, e a Escola Básica Municipal Intendente



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Cidade	Data: 6 e 7/11/10
Assunto: Assistir ao teatro também é estudar		Página: 18

Assistir ao teatro também é estudar

Literatura Viva. Projeto apresenta obras solicitadas nos vestibulares por meio de encenações no Centro da Capital

EMANUELLE GOMES
emanuelle@noticiasdodia.com.br

Florianópolis – Quem ainda não conseguiu ler todos os livros que serão cobrados nos vestibulares da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), Udesc (Universidade Estadual de Santa Catarina) e do Sistema Acafe (Associação Catarinense das Fundações Educacionais) tem a opção de conhecer as obras por meio do Projeto Literatura Viva, que chega a Florianópolis nos dias 20, 21 e 27 de novembro e 4 de dezembro.

O espetáculo "Os Embalos do Final de Semana" comemora os dez anos de atuação da Cia Vanguarda de Teatro, com a apresentação de uma peça teatral com quatro horas e 30 minutos de duração em dois atos. "Nós con-

tamos a história do sofrimento e da angústia dos alunos que estão no último ano e que precisam deixar as baladas e festas de lado para estudar para o vestibular. É aí que entram as obras literárias solicitadas pelas universidades. Tudo isso faz o público se identificar muito com a peça", explica o diretor geral do espetáculo, Sérgio Murilo Machado.

Por ano, aproximadamente 10 mil vestibulandos participam do projeto. Desde setembro, Criciúma, Itajaí, Chapecó e Florianópolis já receberam a peça. Antônio Carlos também pôde curtir o espetáculo nesta sexta-feira. Em 2010, a "Its" é o veículo oficial da Cia, apoiadora do projeto pelo sexto ano.

Os ingressos são vendidos nas Livrarias Catarinense por R\$35 para estudantes e acom-

panhantes. No dia do evento, acompanhantes pagam R\$70. O espetáculo é realizado no auditório do Colégio Menino Jesus, a partir das 18h.



O quê: Espetáculo "Os Embalos do Final de Semana"
Quando: 20, 21 e 27 de novembro e 4 de dezembro
Onde: Colégio Menino Jesus, rua Esteves Junior, 696, Centro, Florianópolis
Horário: 18h
Ingressos: Livrarias Catarinense - R\$ 35 - estudantes e acompanhantes e R\$70 - interessados e acompanhantes no dia do evento

SAIBA MAIS

Conheça os personagens

- **João Guimarães Rosa** - "Primeiras Estórias"
- **João Cabral de Melo Neto** - "Morte e Vida Severina"
- **Dias Gomes** - "O Pagador de Promessas"
- **Cristovão Tezza** - "O Filho Eterno"
- **José de Alencar** - "Iracema"
- **Graciliano Ramos** - "Vidas Secas"
- **Lausimar Laus** - "O Guarda-Roupa Alemão"
- **Luis Fernando Verissimo** - "Comédias para se Ler na Escola"



CLIPPING

Veículo: Nota 10 – Notícias de Educação	Editoria: Brasil	Data: 8/11/10
Assunto: PL permite dedução integral do IR com educação		Página: Online

PL permite dedução integral do IR com educação

A Câmara analisa o Projeto de Lei 7475/10, do deputado José Chaves (PTB-PE), que permite a dedução integral dos gastos com educação do Imposto de Renda (IR).

Segundo a Agência Câmara, atualmente, a Lei 9.250/95 permite a dedução de despesas com educação infantil, ensino fundamental, ensino médio, educação superior (graduação e pós-graduação) e educação profissional (ensino técnico e tecnológico) até o limite individual de R\$ 2.830,84 em 2010 (o valor muda a cada ano). A regra vale para despesas com instrução do contribuinte e de seus dependentes.

“A educação é o bem maior que o País pode e deve colocar ao alcance de sua população”, declarou o deputado. “Um dos meios para que isso se torne realidade é o governo permitir a dedução das despesas com educação do Imposto de Renda”, acrescentou.

O projeto foi apensado ao PL 131/07, do deputado Eduardo Sciarra (DEM-PR), de teor semelhante. As propostas, de caráter conclusivo, serão analisadas pelas comissões de Finanças e Tributação; e de Constituição e Justiça e de Cidadania.

Clipping

CNTE

Só falta pensar no ensino

✧ Data: 08/11/2010
✧ Veículo: VEJA
✧ Editoria: GERAL
✧ Jornalista(s): Roberta De Abreu Lima e Renata Betti
✧ Assunto principal: ENSINO MÉDIO
OUTROS

Tamanho da fonte

Tramitam hoje no Congresso 76 projetos de lei para incluir novas matérias no já inflado currículo escolar - um despropositado repertório que ignora as reais deficiências na sala de aula

Roberta De Abreu Lima e Renata Betti

O currículo das escolas brasileiras chama atenção por um fato que nada tem a ver com a qualidade poucos no mundo são tão extensos. Daí causar espanto o que mostra um recente levantamento feito nos escaninhos do Congresso. À espera de votação, encontram-se nada menos que 76 projetos de lei que tem por objetivo aumentar ainda mais a grade de disciplinas e temas a ser contemplados no ensino básico. A salvo de algumas poucas exceções, o teor da maioria das propostas beira o absurdo, resvalando para interesses específicos de grupos e manifestações ideológicas, quando não peca pela falta de propósito. Para se ter uma ideia do leque há congressistas que sugerem aos estudantes brasileiros aulas como cooperativismo (para orientar os jovens a "refutar" o capitalismo e a se organizar em cooperativas), educação para as mídias (um olhar "crítico" sobre o noticiário) e esperanto, idioma criado no século XIX com a pretensão, frustrada, de se tornar universal. A frente dessa última proposta, o senador Cristovam Buarque (PDT-DF) justifica "Se você vai para certas cidades do interior da China, descobrirá que ninguém fala inglês, mas que ali existe, isso sim, uma sociedade esperantista".

Cabe indagar por que dedicar atenção a ideias de tamanha irrelevância quando o Brasil ainda acumula deficiências tão básicas no ensino. Alerta o economista Claudio de Moura Castro, articulista de VEJA e especialista em educação: "Todas essas propostas ignoram a premissa de que, para acrescentar tópicos ao currículo, é necessário reduzir o tempo destinado às disciplinas fundamentais, como matemática, ciências, história - um absurdo". Em seu afã de expandir a grade escolar, os congressistas dão, na verdade, um passo para trás ao aprofundar um velho problema brasileiro: com os currículos já abarrotados, impera a superficialidade na sala de aula. O matemático russo André Toom, ligado a Universidade Federal de Pernambuco, mapeou isso de forma bem prática. Ele se dedicou a uma detalhada comparação entre os livros de matemática no Brasil e em outros países. Concluiu que um típico aluno brasileiro do 5º ano é apresentado a quase dez vezes o número de itens ensinados a um estudante de Singapura. Com um detalhe assombroso os exercícios no material brasileiro avaliado exigem, basicamente, uma única operação aritmética para ser equacionados ao passo que, no de Singapura, eles vão ganhando complexidade gradativamente.

Está claro que a maioria das atuais propostas não atende ao propósito que deveria, afinal, movê-las - o de promover o necessário avanço nas escolas. No vasto rol de projetos, outros interesses se sobrepõem. Não é difícil achar aí textos vultados para demandas de certas classes profissionais, grupo no qual é emblemático o caso do músico Frank Aguiar, ex-deputado federal pelo PTB, hoje vice-prefeito de São Bernardo do Campo. Aguiar propõe que as escolas passem a incluir no currículo de todo o ensino básico a cultura popular, que abrangeria, segundo o próprio, manifestações artísticas não eruditas e "não elitizadas". O autor, que em paralelo luta por aulas sobre o Código Nacional de Trânsito desde o maternal, esclarece: "Fui muito cobrado por artistas e produtores de diversos segmentos. Existe, sim, um grande movimento por trás dessa ideia". A motivação para algumas dessas propostas tem, às vezes, de um círculo até menor.

O deputado Ciro Pedrosa (PV-MG), por exemplo, inspirou-se na experiência de parentes e amigos que integram uma turma de veteranos da Força Expedicionária Brasileira, enviada a Itália na II Guerra Mundial, para formular um projeto que obrigaria os colégios a reservar um vasto capítulo ao assunto. Pedrosa se limita a dizer: "Precisamos incentivar o patriotismo no Brasil".

Certos projetos hoje em trâmite no Congresso são até providos de valor - caso dos que contemplam disciplinas que podem ajudar alunos do ensino médio a dar os primeiros passos rumo a uma carreira, tais como educação financeira, direito e psicologia. Há um consenso na academia, porém, de que seria um exagero incorporá-las à grade de disciplinas obrigatórias.

Nesse campo, o Brasil deveria se mirar na bem sucedida experiência de países europeus e na dos Estados Unidos, onde matérias de tal natureza são oferecidas em turno adicional e como eletivas, para que o aluno monte a própria grade de acordo com seus interesses e a área em que pretende especializar-se mais tarde. Com um sistema bem mais diversificado e flexível, está provado que a escola se torna também mais atraente. O engessado currículo brasileiro, por sua vez, tem contribuído de forma decisiva para a elevada taxa de evasão escolar no Brasil, beirando os 10%. Espera-se que os parlamentares sejam capazes de compreender a questão com a clareza que ela requer - e que legislem, enfim, em prol do avanço.



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Editoriais	Data: 8/11/10
Assunto: Inserção digital, um direito		Página: 12

Inserção digital, um direito

A rede estadual de ensino público está aposentando o giz e o quadro-negro, e investindo em laboratórios de informática e outras ferramentas tecnológicas para as suas 1.350 escolas de nível fundamental e médio. Este é um processo que precisa ser acelerado, e estendido, também, aos estabelecimentos municipais de ensino em todos os rincões catarinenses.

Com efeito, foi-se o tempo em que saber ler e escrever – e nunca será demais lembrar que o Brasil ainda tem 14,2 milhões de analfabetos e mais 30 milhões de analfabetos funcionais – era suficiente para ter acesso ao conhecimento e ao mercado de trabalho. Hoje, além de dominar a escrita, a leitura e os cálculos básicos, é preciso saber usar o computador e a internet, ou seja, dominar as novas tecnologias. Sem isso, o indivíduo não terá oportunidades de inserção produtiva na sociedade. Ademais, a inserção digital é um novo direito em si e um meio de garantir outros direitos da cidadania.

Trata-se de definir políticas públicas permanentes para, também, eliminar do país o “analfabetismo digital”, treinando os professores para o uso eficiente das ferramentas digitais – dos computadores à lousa touch – nas salas de aula, e abrindo as portas dos novos saberes aos alunos, desde o nível fundamental. E, por óbvio, garantir os recursos para tanto. Dos governos que assumem o comando em janeiro, isto há que ser exigido.

Além disso, a utilização dessas novas tecnologias pode ter “efeitos colaterais” desejáveis, como diminuir a evasão escolar e a repetência e, até mesmo, reduzir a violência nas escolas, que têm na falta de interesse dos alunos pelas aulas uma de suas principais causas.



ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – www.sed.sc.gov.br
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO – imprensa@sed.sc.gov - ramais: 6161, 6163; Fax: 6162

Aricomedes da Silva, na Cachoeira do Bom Jesus, desde o começo do ano. Nos dois colégios, cada estudante recebeu um laptop para os estudos de classe e as instituições passaram a contar com internet sem fio (wireless).

– O professor pode usar em sala o computador. Além disso, o aluno pode levar o equipamento para fazer os deveres na sua própria casa – salienta o secretário da Educação da Capital, Rodolfo Pinto da Luz.

roberta.kremer@diario.com.br

ROBERTA KREMER

Multimídia



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Diário do Leitor	Data: 6/11/10
Assunto: Debate Violência nas escolas		Página: 32

É cada dia maior o número de casos de violência nas escolas. Em sua opinião, quais as causas desta situação? E o que pode ser feito para resolver o problema?

Enquanto muitos pais fazem de conta que educam seus filhos e muitos professores fingem que dão aula, a situação tende a piorar. A responsabilidade em educar as crianças é dos pais, já transmitir conhecimento é dever dos professores. Se esses reclamam que o salário não é bom, os alunos não têm culpa. Reclamem com os governos. É preciso rever, urgentemente, o ECA. Estamos vendo se formar uma geração de desocupados, que encontram na escola um local para descarregar suas frustrações.

Clarice Konrad Riffel
Piratuba

O problema das escolas não é das escolas, mas das pessoas que estão nas escolas. Quando vamos perceber que não são as estruturas, as instituições que estão necessitadas de reforma, mas as pessoas que as compõem? Urge educar em valores cristãos: na paciência, na alegria, no bom humor, no desejo de melhorar.

André Borges Uliano
Florianópolis

É uma pena que as famílias estejam transmitindo a responsabilidade de ensinar valores, que é delas. Alunos e professores são vítimas e, ao mesmo tempo, o retrato da inversão de valores que impera em nossa sociedade, onde o ter vem antes do ser.

Renato Cani
Florianópolis

Imediatamente, melhorar as condições de trabalho dos professores. Só é possível motivar um professor com o resgate de sua dignidade e a valorização da sua profissão, ou seja, atribuir o que lhe é de direito, pela importância que tem na sociedade. Educação também em casa e noções da família sobre violência e suas consequências também são muito importantes.

Marco Aurélio Zaror Cordeiro
Lages

Em princípio, até parece estranha a pergunta formulada, pois todo mundo sabe que a certeza de impunidade proporcionada às crianças é a origem desses descabros. Todo o educador sabe – ou devia saber



– que é próprio dos jovens testarem os adultos. Ora, uma vez frustrados, cometem qualquer exagero. Espero que um dia eles ataquem os defensores daquela tal de “psicologia do amor”...

Adelino Renúncio
Florianópolis

Vocês querem saber mesmo? Pois vou dizer. Falta de caráter dos pais. Quando alguém é educado no berço da família, o seu conteúdo não se perde com o tempo. Pergunte a uma família de alemães do interior se o filho é assim na escola. Mas na cidade, não. É videogame pra cá, droga pra lá, internet a qualquer hora à revelia (sexo, violência etc), formando lunáticos sem temor a Deus. Filhos do inferno, que não respeitam ninguém.

Vicente Polano Jr.
Florianópolis

Nossos alunos estão muito mais conscientes dos seus direitos do que de seus deveres. Eles acabam por achar que podem tudo e não lhes acontece nada! E a verdade é que não acontece mesmo! O estudante que cometer violência contra um colega ou um professor deveria ficar afastado por um tempo até aprender a conviver em um grupo.

Marcos Sagas
Florianópolis

Motivo? Em primeiro lugar, incontestavelmente, pai e mãe. Tudo, mas tudo mesmo, vem da família. Dinheiro, posição e tentar parecer o que não é. Os filhos são jogados nas escolas, deixados aos já cansados professores, que tentam, além de ensinar, educar os filhos dos outros. Só não fazem mais porque podem até ser punidos se levantarem a voz para um aluno. Resolver? Só com a punição dos pais e mais garantia e liberdade aos professores para serem pais escolares.

Rildo Beber
Quilombo

Há falta daqueles valores que se aprende em casa e em conjunto com a própria escola. As crianças estão sem referências. Como resolver tal situação? Melhorar o nível dos professores para que sejam mais qualificados e muito conscientes de seu dever de ensinar cidadania. Além disso, seria necessário diminuir a taxa de natalidade. Afinal, para que colocar tanta gente no mundo se não há a menor preocupação em melhorar o ser humano a cada geração?

Juliana Queiroga
Paulo Lopes



□ *A situação reflete o descaso com a educação. O professor tem apenas cumpre a lei; o Ministério Público, quando se manifesta, é sempre para pressionar os professores, e os diretores nomeados não querem se complicar e apenas dizem que se trata de um fato isolado.*

Reno Vicente Lima Ataíde
Lages

□ *Se a sociedade vai mal, a escola é reflexo da sociedade. As atitudes reveladas nas escolas são consequência de um mundo marcado pela cultura do efêmero, do individualismo egocêntrico, da indiferença pelo outro. A cultura individualista desvaloriza o bem comum. O dinheiro, a ambição, a ganância, o lucro é o que interessa. O “ter mais” vence o “ser mais”. Quem cai no individualismo torna-se insensível, escravo de cálculos e ambições.*

Alice Felisbino Golin
Fraiburgo

□ *Causa fundamental: a criação do famigerado Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que tirou toda a autoridade dos pais e educadores. Criou uma série de direitos da criança e do adolescente, que nem sabem o que é dever e obrigações. O terrível resultado está aí.*

Ivaldo dos Santos
Joaçaba

□ *Penso que o estresse e a falta de tolerância humana fazem com que algumas situações cheguem ao extremo. Penso que é necessário o resgate da hierarquia.*

Albertina de Mattos Chraim
Florianópolis

□ *As famílias perderam sua identidade. É provado que as crianças são o espelho dos adultos e, principalmente, dos seus pais, e o que vemos é que esse espelho se quebrou há algum tempo.*

Ênio César Santana
Florianópolis

□ *A falta de conscientização de que vivemos em uma grande aldeia global e de que nós todos somos responsáveis por todos o tempo todo.*

Vinicius Oliveira Rosa
Porto Alegre (RS)

□ *Está faltando mais conscientização por parte dos pais e mães com seus filhos, pois eles acham que depois dos 14 anos não precisam*



ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – www.sed.sc.gov.br
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO – imprensa@sed.sc.gov - ramais: 6161, 6163; Fax: 6162

mais respeitar ninguém. Não vão à escola para estudar, mas para perturbar os outros que querem aprender.

Francisco Xavier de Oliveira
Florianópolis

□ *A legislação deveria ter condições de punir os pais pelas infrações dos filhos. Ele pensariam duas ou mais vezes antes de botar no mundo mais uma pessoa.*

Júlio César Duarte
Itajaí



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 6/11/10
Assunto: Educação garantida também no campo		Página: 16

ASSENTAMENTOS

Educação garantida também no campo

Governo reforça ações para estudo e profissionalização de jovens e adultos

A educação no campo ganhou um reforço. Um decreto assinado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva regulamenta uma série de ações educativas feitas para jovens e adultos que vivem em assentamentos no Brasil. Em Santa Catarina, são cerca 5,4 mil famílias assentadas, espalhadas por 50 municípios.

As ações no decreto preveem a redução do analfabetismo, melhora da educação básica na modalidade jovens e adultos, garantia de fornecimento de energia elétrica, água potável e saneamento básico para as escolas, inclusão digital e formação de professores de escolas rurais.

O decreto também regulamenta o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronea). Criado em 1998, o programa busca atender às necessidades educacionais no campo, como formação de professores para atuar nos assentamentos. Ele é feito com parcerias entre universidades e instituições de ensino públicas ou privadas federais, estaduais e municipais.

O superintendente do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incrá), em Florianópolis, João Paulo Strapazzon, comemora a assinatura. Para ele o maior ganho é a permanência dessas ações, mesmo que o governo mude. No Estado, são cerca de 25 mil pessoas em 140 assentamentos (veja quadro).

– Já temos trabalhos de educação sendo feitos em Santa Catarina e em todo Brasil. Agora, ganhamos a garantia que eles vão continuar.

Em Santa Catarina, há uma parceria do Incra com a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Nela, são oferecidos um curso de pós-graduação e dois de nível médio pelo Pronea e o curso de Licenciatura em Educação do Campo, criado em 2008.

Graduação tem boa procura e turmas cheias no Estado

A graduação está com duas turmas e preencheu as 50 vagas oferecidas em cada processo seletivo, que não é feito com o vestibular tradicional.

Membro do Instituto Educampo da UFSC, Edson Anhaia, explica que o curso é resultado de uma luta que vem desde 1998.

– Ele foi criado para capacitar pessoas do campo, para atuarem no próprio campo – afirmou.



ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – www.sed.sc.gov.br
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO – imprensa@sed.sc.gov - ramais: 6161, 6163; Fax: 6162

Para as duas primeiras turmas, a graduação recebeu recursos do Pronera. A partir do próximo ano, ele passa a ter verbas só da UFSC. Para Anhaia, a assinatura do decreto vai fortalecer o curso e deixá-lo em evidência.

No Brasil, 31 instituições públicas de ensino superior oferecem a Licenciatura em Educação no Campo. Segundo o IBGE, trabalham em escolas rurais 338 mil educadores. Destes, 138 mil têm nível superior.

julia.antunes@diario.com.br
JÚLIA ANTUNES LORENÇO